

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: Razões da crise do sector vitivinícola Europeu				Temática: Vinhos	
2007/05/05	WINE PASSION - PRINCIPAL	Pág.78		Imagem: 1/4	Periodicidade: Mensal

♥ da vinha ao copo from the vineyard to the glass

Razões da crise do sector vitivinícola Europeu

Reasons for the crisis in the European wine sector

TextoText Fernando Bianchi-de-Aguiar* | TraduçãoTranslation Daniela Susana Oliveira


A DESTILAÇÃO DE CRISE PREVISTA NA OCM VITIVINÍCOLA, instrumento para resolver problemas conjunturais excepcionais, tornou-se nos últimos anos numa medida de uso frequente para destruir excedentes que adquiriram progressivamente um carácter estrutural.

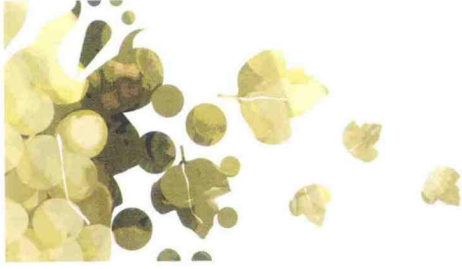
Do orçamento comunitário vitivinícola de 2005 (1.269 milhões de euros), 63 por cento foram gastos em intervenções de mercado. A Comissão Europeia, numa perspectiva de médio termo (2010/11) e sem modificações e na base das evoluções previstas em matéria de produção, consumo e trocas internacionais, prevê excedentes anuais de 27 milhões de hectolitros (15 por cento da produção) ou 15 milhões de hectolitros (8,4 por cento da produção) se as quantidades destiladas com as ajudas ao sector de álcool de boca não foram contabilizadas como excedentes.

Qual então a origem destes excedentes de vinho na Europa comunitária?

1. O consumo de vinho baixou, no entanto, quase 20 milhões de hectolitros;
2. As correcções estruturais dos finais dos anos 80, início dos 90, com o arranque de mais de 1 milhão de hectares de vinha reduziram nos últimos 15 anos (1990-04) a produção de vinho na ordem dos 46 milhões de hectolitros;
3. – As importações extra comunitárias subiram, de 1990 até 2004, de 1.987 para 11.657 milhões de hectolitros (5,9 vezes) contra um aumento das exportações extra comunitárias de somente 3.900. Na União Europeia (UE) o consumo de vinho tem decrescido regularmente na ordem dos 0,65 por cento ao ano. Esse decréscimo é mais evidente nos países produtores do sul constatando-se uma deslocalização do consumo para Norte e, no mundo, para o Oriente. Ao desequilíbrio produção/consumo soma-se o balanço negativo das importações, explicando o recurso frequente à destilação de carácter excepcional. Os stocks de vinhos excedentários estão assim em crescimento e sem expectativa de comercialização, exercendo uma forte pressão negativa sobre os preços na produção. Os países do «novo mundo» vitícola



Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Especializada	
Título: Razões da crise do sector vitivinícola Europeu					Temática: Vinhos	
2007/05/05	WINE PASSION - PRINCIPAL	Pág.79	Imagem: 2/4		Periodicidade: Mensal	



acordaram em meados do século passado para uma vitivinicultura virada para o mercado. O aparecimento no mercado mundial de volumes significativos de vinho, consequência do aumento das áreas de produção com variedades europeias – grande parte em simultâneo com o arranque na Europa –, inicia-se nos finais dos anos 70 com a Argentina e os E.U.A. alargando-se na década seguinte à Austrália, à África do Sul e ao Chile. Para além de competitivos nos preços - elevados rendimentos unitários, grande produtividade do trabalho fruto de estruturas fundiárias muito favoráveis e elevados níveis de mecanização - os vinhos produzidos nos

países do «novo mundo» respondem aos novos hábitos do consumo e agradam aos novos consumidores (o produto, a embalagem e mesmo a rotulagem!). Os constrangimentos impostos na Europa pelos «cadernos de encargos» das Denominações de Origem Controladas, com limites apertados tanto nos rendimentos por hectare como noutras matérias da tecnologia de produção e elaboração dos vinhos, explica em parte o distanciamento da Europa em relação aos indicadores produtivos do «novo mundo», onde a qualidade final e o julgamento do consumidor são o único constrangimento. Nos últimos dez anos os quatro principais países produtores subiram

exponencialmente as suas exportações: África do Sul (mais de 700 por cento), Austrália (mais de 500 por cento), Chile (mais de 270 por cento) e E.U.A. (mais de 160 por cento). Estamos pois perante dois movimentos distintos e contraditórios: o desenvolvimento da capacidade produtiva destes principais concorrentes e uma incapacidade de reacção eficaz da Europa, principal produtor e consumidor de vinho mundial. A Europa enfrenta uma dupla competição: no mercado mundial e no seu próprio território. Os três Estados-membros da lista dos maiores importadores de vinho – Alemanha, Reino Unido e França – absorvem metade do

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: Razões da crise do sector vitivinícola Europeu				Temática: Vinhos	
2007/05/05	WINE PASSION - PRINCIPAL	Pág.80		Imagem: 3/4	Periodicidade: Mensal

♥ da vinha ao copo from the vineyard to the glass



volume total do mercado de exportações e as suas importações continuam a crescer. Sem as trocas intracomunitárias esta lista altera-se passando a ser liderada pelos E.U.A seguido do Reino Unido, Rússia, Suíça e Canadá. No ano 2000 não havia consenso sobre as tendências do consumo mundial de vinho. A OIV (Organisation Internationale de la Vigne et du Vin) apresentou uma previsão anual em baixa. Passados seis anos, os pontos de vista aproximaram-se: constata-se um aumento global do consumo mundial. A OIV reviu finalmente as suas previsões em alta e estima um relançamento do consumo na ordem dos 0,5 por cento ao ano. Segundo esta hipótese o consumo mundial atingiria 240 milhões de hectolitros em 2005 (dados ainda não disponíveis). Abordagens mais optimistas estimam taxas de crescimento que se situam em volta dos 3 por cento ao ano. Neste caso o consumo mundial de 2005 terá ultrapassado os 265 milhões de hectolitros. Todos os grandes países produtores – Itália, França, Espanha, Chile, Argentina,... –, reportaram aumentos importantes nas suas exportações desde o primeiro semestre de 2006. Esta tendência seria a confirmação do aumento do crescimento do consumo mundial. Estará a Europa bem posicionada para tirar partido deste novo fôlego do mercado mundial? A Comissária Europeia da Agricultura e Desenvolvimento Rural está empenhada, com a proposta recentemente apresentada da reforma da OCM vitivinícola, visando recuperar a capacidade do sector vitivinícola europeu de ser competitivo no mercado mundial do vinho. O caminho a seguir não é contudo muito consensual.... •

CRISIS DISTILLATION, DESIGNED ON CMO for wine (Common Market Organisation) to tackle cyclical surpluses, is been used as a structural measure to deal with the surplus over the last few years. In the European Union (EU) budget for the 2005 wine sector (1,269 million Euros), 63% was spent on market strategies. The European Commission's short term perspective (2010/11), without modifications and based on projected production increases, consumption and international trades, predicts a yearly surplus of 27 million hectoliters (15% of production) or 15 million hectoliters (8.4% of production). This is provided that the quantities distilled with the benefit of European funds are not accounted for as surplus. What is the origin of this wine surplus in the European Union?

1. Wine consumption has decreased by nearly 20 million hectoliters;
2. The structural improvement measures introduced in the late 1980s/early 1990s, with incentives to pull out 1 million ha of vines, have reduced wine production by approximately 46 million hectoliters over the last 15 years (1990-2004);
3. From 1990-2004, Community imports rose from 1,987 to 11,657 million hectoliters. This is 5.9 times higher than the increase in community exports of only 3,900.

In the EU, wine consumption has been steadily decreasing by approximately 0.65% per year. This decline is more evident in Southern European producing countries, demonstrating an increase in consumption in Northern Europe and also in the East. Adding the negative balance of imports to the imbalance between production and consumption, explains the frequent occurrence of the crisis.. The wine

surplus is increasing continually without prospects of commercialization, therefore, exerting a strong negative pressure on production costs. "New world" wine countries emerged in the mid-20th century geared towards a market driven wine-industry. The introduction of significant wine volume into the world market was caused by an increase in wine production due to new plantings of European varieties – which happened simultaneously as the vine grubbing-up in Europe – in the late 1970s with Argentina and the USA, expanding in the next decade to Australia, South Africa and Chile. In addition to competitive prices, elevated profits and high work productivity resulting from highly favorable agrarian structures and high levels of mechanisation – "new world" wines correspond to new consumption habits and please new consumers (the product, the package and even the label). The constraints imposed in Europe by the Appellations of Origin (Denominações de Origem Controlada) with strict regulations regarding both yields and wine making technology, explain in part the separation of Europe from the production indexes of "new world" countries, where product quality and consumer judgments are the only limitations. Over the last ten years, the four main wine producing countries have raised their exports exponentially: South Africa (over 700%), Australia (over 500%), Chile (over 270%) and the USA (over 160%). We are therefore facing two distinct and contradictory movements: the development of the production capacity of these main competitors, and the inability of Europe- main worldwide producer and consumer- to react accordingly. Europe is now facing a double competition: in the world market and at home. The three EU

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada
Título: Razões da crise do sector vitivinícola Europeu				Temática: Vinhos
2007/05/05	WINE PASSION - PRINCIPAL	Pág. 81		Imagem: 4/4



member states included on the list of the greatest world importers – Germany, UK and France – absorb half the total volume of the export market and their imports are rising. Excluding intra-community exchanges, this list has been altered due to the leadership of the USA, followed by the UK, Russia, Switzerland and Canada. In 2000, there was no consensus concerning wine consumption trends worldwide. The OIV (International Organisation of Vine and Wine) released a yearly forecast expecting a decrease in consumption. Six years later, the points of view are now similar: there is a global increase in worldwide consumption. The OIV has finally revised their prediction upwards, and it is now expecting the re-launch of consumption of around 0.5% per year.

According to this projection, world consumption would reach 240 million hectoliters in 2005 (data still not available). More optimistic approaches estimate growth rates of approximately 3% per year. In this case, world consumption of wine in 2005 should have grown to more than 265 million hectoliters. All the great producers – Italy, France, Spain, Chile and Argentina – reported important increases on their exports since the first semester of 2006. This trend should confirm the increased growth of world consumption. Is Europe in a good position to take advantage of this new world market trend?

After the CMO reform proposal, the European Commissioner for Agriculture and Rural Development is committed to recuperating the competitiveness of the Eu's wine producers in the world market. However, the path to be followed is not consensual. •

